



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/04/2025 e 24/04/2025

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>18/04/2025</b>	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>21/04/2025</b>	10,29	292,90	47,82	5,38	4,81
<b>22/04/2025</b>	10,35	291,90	47,58	5,35	4,75
<b>23/04/2025</b>	10,40	290,80	47,91	5,28	4,72
<b>24/04/2025</b>	10,53	288,70	49,65	5,29	4,77
<b>Média</b>	<b>10,39</b>	<b>291,08</b>	<b>48,24</b>	<b>5,32</b>	<b>4,76</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	123,00	
RS – Não Me Toque	123,00	
PR – Pato Branco	120,50	
PR – M.C.Rondon	117,00	
MT – C.N.Parecis	106,00	
MS – Maracaju	116,00	
GO - Rio Verde	114,00	
BA – L.E.Magalhães	119,70	
MILHO(**)		
Porto de Santos	71,00	CIF
Porto de Paranaguá	72,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	67,00	
SC – Rio do Sul	71,00	
PR – M.C.Rondon	61,00	
PR – Pato Branco	66,00	
MT – C.N.Parecis	76,00	
MS – Maracaju	65,00	
SP – Itapetininga	85,00	
SP – Campinas	85,00	CIF
GO – Rio Verde	73,00	
GO – Jataí	73,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	75,00	
RS – Não Me Toque	75,00	
PR – Pato Branco	80,00	
PR – M.C.Rondon	80,00	

Período: 23/04/2025

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 24/04/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	68,24	127,24	74,50

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
24/04/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	76,08
Feijão (saco 60 Kg)	228,33
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,68**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,82

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Fevereiro/25, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, oscilaram bastante nesta semana de feriados, sendo que o fechamento, na quinta-feira (24) registrou uma boa elevação semanal, ficando em US\$ 10,53/bushel, contra US\$ 10,36 no dia 17/04.

Na prática, o mercado vê preços encontrando espaço para subirem um pouco mais diante da possibilidade, cada vez maior, de os EUA e a China fecharem um acordo comercial após a guerra tarifária iniciada por Donald Trump (a China nega estas tratativas). Mas este acordo não será fácil e tende a demorar.

Enquanto isso, as importações de soja procedentes dos EUA, realizadas pela China, acabaram aumentando 12% em março, em relação ao mesmo mês do ano passado, devido a compras antecipadas realizadas pelos chineses diante da iminência da guerra comercial sinalizada desde novembro/24, quando da eleição de Trump. Foram 2,44 milhões de toneladas de soja estadunidense compradas pela China no mês passado, segundo a Administração Geral de Alfândega do país oriental. Mesmo assim, o Brasil continua liderando as vendas da oleaginosa à China. Mas, verifica-se que as importações de soja brasileira, em março, recuaram 69%, ficando em apenas 950.000 toneladas, ou seja, 27% do total importado pelos chineses em março. Justifica-se isso particularmente pelo atraso na colheita brasileira. Pelo sim ou pelo não, foi o mais baixo volume comprado pelos chineses em soja brasileira, no mês de março, desde 2008. Assim, de janeiro a março a China aumentou em 62% as compras de soja estadunidense, em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 11,6 milhões de toneladas. Já do Brasil vieram 4,5 milhões de toneladas, com recuo de 55% sobre o primeiro trimestre de 2024. Com isso, a participação de mercado do Brasil, no primeiro trimestre, foi de 26%, em comparação com os 68% dos Estados Unidos (cf. Reuters). Como já salientado no comentário passado, para o segundo trimestre do corrente ano, o mercado espera importações chinesas de 31,3 milhões de toneladas, sendo principalmente soja brasileira.

Por sua vez, até o dia 20/04, o plantio da soja, nos EUA, havia sido concluído em 8% da área, contra 7% da expectativa do mercado e 5% na média histórica (cf. USDA).

E no Brasil, os preços recuaram puxados pelo câmbio, que chegou a R\$ 5,67 por dólar na manhã do dia 24/04. Embora a média gaúcha ainda tenha ficado em R\$ 127,24/saco, as principais praças locais negociaram o produto a R\$ 123,00. Já no restante do país, os preços oscilaram entre R\$ 106,00 e R\$ 120,50/saco.

A pressão da colheita, recorde nacional mesmo com a forte quebra gaúcha, a qual está chegando ao seu final, segura igualmente os preços internos. Ao mesmo tempo, a possibilidade de um acordo comercial entre EUA e China reduz os prêmios nos portos nacionais, diante de uma oferta importante.

Diante de tal contexto, o desafio maior aos produtores nacionais de soja é cuidarem de suas margens de ganho para a safra 2025/26, especialmente pelo lado dos custos de produção. Somente no Mato Grosso, por exemplo, o custeio da nova safra será 3,75% mais alto em relação a safra anterior. De fato, de acordo com cálculos feitos pelo Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária), do projeto CPA-MT, o custeio da soja, em março, foi projetado em R\$ 4.118,61 por hectare. Com a elevação dos

custos e a necessidade de aquisição de produtos, muitos sojicultores que optaram, nesta temporada, por realizar a relação de troca (barter) enfrentam um cenário desfavorável para alguns insumos. "É importante destacar que alguns produtores irão custear parte, ou até mesmo toda a safra, por meio deste sistema, o que poderá representar um desafio adicional para o equilíbrio das despesas da atividade." E os fertilizantes se destacam neste quadro. Para o sojicultor mato-grossense, os dados de março mostravam que eram necessários 25 sacos de soja para a compra de uma tonelada de Super Simples (SSP) e 45,3 sacos para uma tonelada de MAP. "Em comparação com o mesmo período do ano anterior, isso representa um aumento de 30% para o SSP e 18,2% para o MAP. E não será mais caro produzir somente a soja, mas também o milho será muito caro no maior estado produtor do Brasil. O levantamento destaca que o custeio do milho de alta tecnologia, da safra 2025/26, ficou em R\$ 3.163,85/ha, o que representa aumento de 1,05% ante o registrado em fevereiro/25, de acordo com o Projeto CPA-MT.

Analista de fertilizantes da Agrinvest Commodities apontou que as atuais relações de troca, entre a soja e alguns grupos de fertilizantes, são a segunda maior em 15 anos, em especial depois das altas fortes que as matérias-primas registraram nos últimos dias. "O custo nominal da safra 2025/26 será maior, isso é certo. O foco agora é o que pode ser feito para melhorar essa relação insumos/preço da soja. No primeiro semestre, parece que uma melhoria somente virá se o preço da soja aumentar, pois do lado do fertilizante, está bem difícil" (cf. Notícias Agrícolas). Cerca de 50% dos fertilizantes para 2025/26 já teriam sido comprados no país.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que temos um ano de riscos elevados pela frente no mercado da soja. É preciso muito cuidado e, mais uma vez, a média de comercialização passa a ser uma boa estratégia.

Enfim, a exportação de soja pelo Brasil, em abril, deverá alcançar a 14,3 milhões de toneladas segundo a Anec. Seria um crescimento de 6,3% sobre abril do ano passado. De fato, segundo a Secex, até meados de abril o ritmo de vendas estava 8,6% acima do registrado no mesmo período de 2024 (cf. Secex). No acumulado do primeiro trimestre, a exportação de soja do Brasil aumentou cerca de um milhão de toneladas, na comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo a 26,6 milhões de toneladas. Já a projeção para a exportação de farelo de soja brasileiro foi mantida em 2,4 milhões de toneladas para abril, segundo a Anec. No primeiro trimestre de 2025, a exportação de farelo de soja brasileiro somou 5,3 milhões de toneladas, ou seja, 300.000 toneladas acima do mesmo período do ano passado.

## MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, cedeu um pouco nesta semana de feriados. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (24) em US\$ 4,77/bushel, contra US\$ 4,82 uma semana antes.

O plantio do milho, nos EUA, atingia a 12% da área plantada até o dia 20/04, enquanto o mercado esperava 10% e a média histórica é de 10% para a época. Cerca de 2% das lavouras do cereal tinham germinado, ficando dentro da média.

Em tal contexto, as cotações em Chicago estariam pressionadas por este ritmo positivo do plantio, o qual aumenta a expectativa de uma safra cheia nos EUA. Soma-se a isso o clima positivo que acontece, neste momento, no Meio Oeste estadunidense (cf. Farm Futures).

Já no Brasil, os preços do milho recuaram um pouco. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 68,24/saco, enquanto as principais praças praticaram R\$ 67,00. No restante do país, os preços médios oscilaram entre R\$ 61,00 e R\$ 85,00/saco.

Justifica-se esse movimento pelo recuo dos compradores, que estão utilizando seus estoques, esperando um recuo maior dos preços internos. Já os vendedores se mostram mais flexíveis na formação dos preços e nos prazos de negociação. Além disso, o clima torna-se o elemento central nas regiões de cultivo da segunda safra, já que o Paraná e o Mato Grosso do Sul esperam mais umidade.

Dito isso, segundo a Conab, o plantio da safrinha está finalizado no país, enquanto a colheita da safra de verão teria chegado a 65,5% da área nacional no início da presente semana, contra 60,3% na média histórica para esta data.

Enfim, destaque para relatório do Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária). Segundo o mesmo, o custeio do milho de alta tecnologia, da safra 2025/26, ficou em R\$ 3.163,85/ha em março. Houve aumento sobre fevereiro devido a elevação dos preços dos defensivos, sementes e macronutrientes. Sendo assim, o Custo Operacional Efetivo (COE), para o ciclo 2025/26, subiu para R\$ 4.640,95/ha. Já o Custo Operacional Total (COT) ficou em R\$ 5.228,64/ha. E o Custo Total (CT) atinge a R\$ 6.515,04/ha. O relatório destaca, diante disso, que para cobrir seus gastos com o Custo Operacional Efetivo (custo variável total), considerando o preço médio ponderado da comercialização até março/25, de R\$ 43,12/saco, o produtor mato-grossense precisará de uma produtividade média, na safra 2025/26, de 107,6 sacos/ha. Ou seja, mais uma vez o clima terá que correr muito bem para se alcançar tal resultado.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram bastante nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (24) em US\$ 5,29/bushel, após US\$ 5,48 uma semana antes.

O plantio do cereal de primavera, nos EUA, atingia a 17% da área prevista no dia 20/04, contra 13% esperado pelo mercado e 12% na média histórica. Do que havia sido semeado, 2% estava germinado até aquela data. Já o trigo de inverno, na mesma data, apresentava 21% das lavouras em situação entre ruins a muito ruins, 34% regulares e 45% entre boas a excelentes.

Por outro lado, o Conselho Internacional de Grãos apontou, nesta semana, que a produção mundial de trigo deverá ficar em 806 milhões de toneladas em 2025/26. Considerando que o consumo mundial está projetado em 814 milhões, os estoques finais mundiais deverão ficar em 260 milhões de toneladas.

Dito isso, há certo temor de que a redução nas safras da Rússia e da Ucrânia, que representam 30% da produção mundial, possa reduzir o volume global indicado. Neste sentido, importante se faz lembrar que, dois meses antes, o USDA apontou que os estoques globais de trigo para consumo, entre os principais países exportadores em 2024/25, atingiram a menor taxa em 17 anos, ficando em 14,6%. Na semana passada, a Ucrânia estimou sua colheita de trigo, 2025/26, em 17,9 milhões de toneladas, a menor em 13 anos, com uma queda de 23% em relação ao ano anterior. Enquanto isso, a Rússia prevê uma colheita entre 79,7 milhões e 82,5 milhões de toneladas para 2025/26, sendo o patamar superior semelhante à produção do ano passado. Por outro lado, a menor safra russa do ano passado reduzirá as exportações de trigo, de 2024/25, para as mínimas dos últimos três anos, mas a porcentagem da safra exportada permanecerá elevada, já que o grão russo tem preço bem abaixo da concorrência.

Diante de tal contexto, e lembrando que, somados, Argentina, Austrália, Canadá, União Europeia e Estados Unidos respondem por cerca de 54% das exportações globais de trigo, o próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/05, é muito importante pois será o primeiro a apontar perspectivas para a safra de grãos 2025/26 (cf. Reuters).

E aqui no Brasil, os preços médios se mantiveram estáveis para o produto de qualidade superior. No Rio Grande do Sul o saco do produto ficou em R\$ 75,00, enquanto no Paraná o mesmo esteve em R\$ 80,00.

A semana mais curta, devido aos feriados, deixou o mercado muito lento, com compradores indicando estarem abastecidos, e os vendedores fazendo caixa com produtos da safra de verão. Com isso, os vendedores que ainda detêm lotes estão à espera de novas valorizações do produto nas próximas semanas e/ou meses (cf. Cepea).

Já o mercado FOB apresentou recuo de preços nesta semana. No Rio Grande do Sul, os preços para a próxima safra recuaram R\$ 20,00/tonelada, com negócios para entrega e pagamento em dezembro sendo fechados a R\$ 1.360,00/tonelada, sobre rodas no porto, contra os R\$ 1.380,00 da semana anterior. No mercado local, os valores seguem em R\$ 1.500,00 FOB, com branqueador a R\$ 1.600,00 FOB, porém, sem demanda, já que os moinhos seguem abastecidos. O trigo importado, por sua vez, está cotado entre US\$ 285,00 e US\$ 290,00/tonelada FOB Rio Grande, enquanto os moinhos, que compraram a US\$ 259,00, agora ofertam o produto a US\$ 285,00/tonelada. Em Santa Catarina, o mercado da nova safra permanece parado, sem vendedores ou compradores. Há negócios pontuais da safra atual entre R\$ 1.400,00 e R\$ 1.450,00/tonelada FOB, variando conforme a qualidade do lote. E no Paraná, o cenário é de pouca movimentação, com compradores já abastecidos e vendedores tentando segurar os preços. Os moinhos indicam R\$ 1.600,00/tonelada CIF, para pagamento curto, enquanto outros ofertam R\$ 1.650,00 para entrega em maio/junho, com pagamento ao final de junho. No FOB, alguns negócios foram fechados a R\$ 1.600,00 para entrega imediata, enquanto vendedores pedem até R\$ 1.700,00/tonelada. O trigo importado foi indicado a US\$ 295,00/tonelada CIF Paranaguá (cf. TF Agrônômica in: Agrolink).